**O Forró em atravessamentos somáticos: propostas para a desconstrução de códigos tradicionalistas na prática da Dança de Salão**

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Linguística, Letras e Artes, Artes/ Dança/ Execução da Dança.

Nome dos autores: CORDEIRO, Letícia Anacleto ([lecor.esc@gmail.com](mailto:lecor.esc@gmail.com))

SILVA, Dora de Andrade ([doradeandrade@gmail.com](mailto:doradeandrade@gmail.com));

A pesquisa teve como impulsão a desconstrução gradativa do ensino tradicional binário do forró, tendo como base para tal a Técnica Klauss Vianna (TKV) como pensamento e prática de dança e educação somática. A investigação fundamentou-se em um trabalho de sensibilidade e autognose a fim de desmistificar culturas e termos baseados em questões binárias de gênero e no machismo – posturas ainda praticadas na dança de salão –, buscando dar ênfase à compreensão da dança a dois partindo da escuta de si, do ambiente, da música e, então, de com quem divido uma dança. Acionamos tais problematizações ao investigar os princípios presentes na TKV em laboratórios práticos de pesquisa com o “Grupo de Estudos em Forró”, colocando em debate os papéis de gênero, levantando sempre o questionamento da necessidade de tais imposições e deveres para os homens e para as mulheres. Ainda tomamos como base para trabalhar o feminismo dentro da dança de salão o viés da desconstrução do “poder” pela visão de Joice Berth (2019), onde levo em consideração o que a mesma utiliza como base para o empoderamento: o conhecimento teórico, e o entendimento do nosso papel político, pelo qual dialogo também com a teoria de Hanna Arent (1993) com o intuito de introduzir ambas as visões no cenário dança de salão. Além deste viés, a pesquisa desenvolveu um olhar atencioso para a história do forró por uma vertente ancestral, tendo como intenção ressignificar seu ensino que sempre teve como base histórica uma versão que considera a origem européia da dança de salão. Sendo assim, as grandes questões que impulsionaram a pesquisa, relacionadas ao machismo, gênero, feminismo, autoconhecimento e ancestralidade, foram investigadas a partir da metodologia autoetnográfica, o que permitiu agregar minha subjetividade de pesquisadora ao processo, levando em conta o aspecto social e cultural de minha investigação. A pesquisa estabeleceu ainda diálogo com o grupo de pesquisa “Corpo Sendo”, coordenado pela Profa. Dra. Dora de Andrade, onde foram aprofundados os conhecimentos relacionados à TKV, baseados em discussões e experimentações corporais. O pensamento e prática da educação somática se estruturam como apoio e campo de interlocução para refletir sobre a prática da dança de salão a partir do entendimento de o meu corpo em sua singularidade, limites e possibilidades. Os encontros com o Grupo de estudos em forró, campo de desdobramentos práticos dessa pesquisa, estruturaram-se em meio remoto, tendo em vista o período pandêmico, o que veio trazendo desafios e também novos alcances para o trabalho. Por fim, não seria possível considerar uma finalização para essa pesquisa já que chegamos em locais de vastas caminhadas de investigação. Ainda com o intuito de descolonizar o ensino do forró, desenvolvemos um novo projeto de pesquisa como continuação desta: “Uma dança para estarmos juntas: autoconhecimento e empoderamento feminino pela via somática como desestruturação de convenções binárias no forró”.

**PALAVRAS-CHAVE**: Técnica Klauss Vianna, ensino da dança, gênero

**AGRADECIMENTOS:** Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa de auxílio financeiro, a qual possibilitou o desenvolvimento da pesquisa com dedicação integral. À minha orientadora Profa. Dra. Dora de Andrade Silva, pela delicadeza e paciência com o meu processo de iniciação científica. Obrigada pela confiança no meu trabalho, pelo respeito, por me ensinar, pela compreensão e pelos sábios conselhos sempre que a procurei para conversar.